

## CARREIRA

# Faltam profissionais na área de compliance

Especialistas explicam sobre o funcionamento da carreira, que é relativamente recente no Brasil

» LARA COSTA\*

No Brasil, muitas empresas têm adotado o compliance, serviço que adota procedimentos internos por meio de um programa estruturado. O objetivo é fazer com que a organização esteja seguindo as leis e normas vigentes, como regulamentos internos, o código de ética e de conduta, por exemplo.

A palavra compliance vem do inglês, proveniente do verbo “to comply”, que significa estar em conformidade com alguma coisa. Nesse sentido, o trabalho envolve a detecção, prevenção e mitigação de riscos à empresa, inclusive, no que se refere à relação com clientes, colaboradores, parceiros, fornecedores, investidores e demais partes interessadas; além da implementação de políticas internas que promovem a ética e a transparência em todos os níveis da organização.

No entanto, o compliance ganhou força no Brasil a partir de 2013, quando foi lançada a lei anti-corrupção, a Lei nº 12.846/2013, e foi feita uma estruturação para combater a corrupção de forma efetiva nas empresas. Foram aplicadas sanções severas, como multas de até 20% do faturamento bruto e dissolução compulsória da empresa.

Existe outra legislação que também definiu o funcionamento do serviço, que é a Lei nº 13.709/2018, a Lei Geral de Proteção de dados (LGPD), que tem co-

Divulgação



A advogada Patrícia Punder trabalha no setor desde 2008

mo função, proteger os dados pessoais de todos os cidadãos brasileiros. A lei foi publicada em 2018, mas entrou em vigor em 2021.

### Além da segurança

Para Victor Sancho da Silva Cotrim, gerente de compliance da empresa Sonda do Brasil, a estrutura ajuda na garantia de um ambiente de trabalho seguro e no esclarecimento das pessoas sobre comportamento. “O ser humano não nasce com todas as informações. Então, tem questões que todo o mun-

do precisa aprender, e uma delas é o bom-senso, que para cada pessoa funciona de uma maneira diferente.”

Ele também acredita que o compliance pode funcionar como uma área consultiva diante de alguns fenômenos, como profissionais da nova geração entrando no mercado com novos conceitos e visões diferentes das gerações antigas e contexto geopolítico. “A profissão se torna um braço direito do diretor, ou do conselho de uma empresa, pois tem esse olhar mais independente de dentro da própria organização, do mercado

Divulgação



Victor Sancho: garantia de ambiente de trabalho seguro

e dos impactos que os relacionamentos podem vir a influenciar no trabalho”, explica.

Victor acredita que o serviço também é importante para outros aspectos, como o negócio das empresas. “Porque quando você observa que havendo práticas de ética, de comportamento e de combate à corrupção, há redução de uma série de riscos à empresa, evitando penalizações de multas e sanções, seja junto ao setor público ou a outras empresas”, defende.

Nesse contexto, Camila Catino, que trabalha na área há quatro

anos, acredita que o setor é um viabilizador estratégico, pois pode ajudar a companhia a fechar bons negócios de forma ética, íntegra e sustentável. “Quando conseguimos implementar uma cultura organizacional baseada em transparência e responsabilidade, os resultados vão além da conformidade legal, porque há ganho real em produtividade das equipes, redução de custos operacionais e regulatórios e, principalmente, proteção da reputação, que é, ao lado das pessoas, o maior ativo de qualquer empresa”, explica.